

PADILLA, Carlos René; COUTO, Péricles. *Igreja: agente de transformação*. Curitiba: Missão Aliança; Buenos Aires: Ediciones Kairós, 2011, 276 p.

Claus Schwambach³

“**IGREJA: agente de transformação** se propõe a dialogar com os anseios crescentes de inúmeros seguidores de Jesus Cristo que buscam compreender, vivenciar e se comprometer no processo histórico brasileiro a partir do caráter intrínseco do sentido de ser igreja de forma contextualizada e integral. O livro procura, ainda, responder ao interesse latente de pesquisadores do fenômeno religioso brasileiro que ganhou visibilidade nos grandes centros urbanos, na mídia e nas instâncias de poder.” Assim o livro é apresentado no início de seu Prefácio que, inclusive, é uma excelente apresentação da obra, conforme a intencionalidade dos editores. Esse livro consiste em uma coletânea de artigos voltados ao tema central, igreja como agente de transformação. Os editores pleiteiam “reunir a contribuição que vem se consolidando há mais de quatro décadas sob a perspectiva da teologia da missão integral na América Latina” (Prefácio). O Prefácio menciona, como público-alvo, estudiosos de teologia e filosofia, ciências da religião, ciências sociais, missiologia, aconselhamento pastoral, educadores, lideranças religiosas em geral, estudantes universitários, profissionais e autodidatas militantes. Os temas são abordados nos artigos de modo a “tratar de implicações práticas: instigar, provocar e fomentar um movimento de transformação que atinge o leitor para, gradualmente, espalhar-se na família, na vizinhança, na comunidade de fé, na sociedade local, regional e nacional que sintetiza uma realidade de brutal desigualdade econômica, cultural, social e política” (Prefácio).

A equipe de autores é constituída de pessoas que têm se tornado em referência da teologia da missão integral no Brasil e na América Latina hispânica. Eles são apresentados, juntamente com os organizadores, nas pág. 11 a 13, com destaque para aspectos biográficos, locais de atuação e instituições em que atuaram, respectivamente, atuam.

3 Veja acima, nota 1.

A coletânea de 12 artigos é composta por um artigo de abertura, duas partes – cada uma delas reunindo alguns artigos – que perfazem o corpo da obra e, ao final, um artigo de conclusão.

A abertura é feita por um artigo de Robinson Cavalcanti: *A teologia da missão da igreja no Brasil* (p. 19-40). O artigo apresenta um breve histórico da chegada e do desenvolvimento da fé e da igreja cristã no Brasil, dos primórdios até a atualidade, da chegada do catolicismo, até a implantação das primeiras igrejas evangélicas de imigração. Merece destaque a brevidade e precisão da abordagem e, ao mesmo tempo, a menção dos aspectos relevantes para a compreensão da missão integral. Ele destaca a contribuição das igrejas para o desenvolvimento da sociedade brasileira, mencionando diversos exemplos. Cavalcanti menciona a importância dos CELAs – Congressos Evangélicos Latino-Americanos, da CEB – Confederação Evangélica do Brasil; aborda a chegada e a influência do Pentecostalismo, as influências do Vaticano II, bem como os embates em torno do evangelho social vs. Evangelho individual (Liberalismo vs. Fundamentalismo). Destaque especial (p. 27ss) merece um tópico que trata do *Espírito de Lausanne* (Congresso de Lausanne, 1974) e suas influências na reafirmação da missão integral da igreja no Brasil. Relata sobre a FTL e a contribuição e presença de seus pensadores, bem como sobre o diálogo ocorrido no Brasil e na América Latina com as Teologias de Libertação. Conclui, afirmando que, em “dez anos, parecia que o espírito de Lausanne havia impactado profundamente o Cristianismo, e que o pensamento evangélico holístico (missão integral) havia se tornado hegemônico também no Brasil” (p. 30). Em seguida, Cavalcanti aborda o tema “*A missão integral*” (p. 30ss). Ele apresenta as balizas da missão integral, identifica as raízes últimas do evangelicalismo em John Wycliffe e o Pacto de Lausanne como “mais um passo – contemporâneo – nesse processo de recuperação e atualização” da missão integral (p. 31). “A FTL, ou o Congresso de Lausanne, não ‘inventaram’ a missão integral, apenas a sistematizaram, contemporaneamente, a atualizaram, a enfatizaram, para o bem da igreja” (p. 32). Segue um tópico sobre *A missão integral e suas concorrentes* (p. 32ss), no qual fala sobre o debate entre Fundamentalismo e Liberalismo, sobre o Pentecostalismo, a Teologia de Libertação, sobre a Teologia da Prosperidade e a Teologia da Batalha Espiritual e, por fim, do pensamento pós-moderno em suas influências nas igrejas e movimentos ligados à missão integral. Chama a atenção que o autor constata que o pensamento liberal pós-moderno “com pretensão de nova vanguarda, vai conseguindo adesão de parcelas da liderança evangélica brasileira, inclusive de ex-militantes das organizações que sustentavam a missão integral da igreja, como a ABU, a Visão Mundial e a própria FTL. No caso de setores dessa última, com explícita rejeição dos seus postulados históricos e das propostas dos seus fundadores” (p. 34s). Destaca também que os “defensores da missão integral, até a pouco considerados ‘avançados’ pela maioria conservadora, passam, agora, a ser tachados de ‘atrasados’, ‘superados’ ou ‘homofóbicos’” (p. 35). Ao final desse tópico, destaca a decadência de entidades como a Comissão de Lausanne para a Evangelização Mundial (LCWE) e a Aliança Evangélica Mundial (WEA). “No Brasil, como em outros países, o Evangelismo Integral, em lugar

de ter de lugar contra utopias políticas, vai se ver às voltas ora com ‘sessões de descarrego’, ora com as ‘paradas do orgulho gay’...” (p. 35). O tópico final trata do tema: *A missão integral e o seu futuro* (p. 35ss), em que inicia perguntando pela relevância desta para a atualidade. O autor desenha sua compreensão do cenário atual no âmbito cultural, social, político, econômico e eclesiástico, concluindo que “hoje não temos nem lideranças nem organismos aglutinadores de todos os evangélicos, e nem parece, na atual conjuntura, haver condições objetivas para tanto” (p. 36). Destaca a expansão missionária, o surgimento das igrejas locais e das megaigrejas, bem como dos desafios dados com a ameaça do pseudo(neo) pentecostalismo. Ainda assim, enfatiza: “É verdade que o mundo e a igreja mudaram, mas não mudou a condição humana de pecado e perdição, nem a necessidade humana de salvação e novidade de vida, a necessidade humana de certezas e esperanças. Nem, tampouco, mudou o caráter missionário da Igreja, como um imperativo” (p. 37). Nesse sentido o “Evangelicalismo continua atual, porque o Evangelho é sempre atual, e o compromisso do Evangelicalismo é com o Evangelho” (p. 37). Argumentando nessa direção, o autor conclama a retomar os referenciais nas Escrituras, nos Credos e nos documentos marcantes da história, a assumir ainda mais essas raízes, “valorizando a história, a cultura e o pensamento latino-americano” (p. 38). Destaca que “não há porque tentar abandonar o Evangelicalismo ou substituí-lo por outra proposta em nosso continente” (p. 38), razão pela qual cumpre reconhecer os desafios e encará-los, lembrando que a evangelização do mundo e da América Latina são “tarefas inacabadas, cabendo a sua relevância a cada geração”. Conclui sua abordagem com a formulação célere: “Para a terra de Santa Cruz, a Cruz; para o ‘povo da Bíblia’, a Bíblia; para uma Igreja em missão, a missão, e integral, ontem, hoje, amanhã, sempre, em obediência ao seu Senhor” (p. 39).

A primeira parte – *Marco teórico para uma ecclesiológia da missão integral* – é composta por seis artigos:

Carlos René Padilla discorre sobre o tema *Uma ecclesiológia para a missão integral* (p. 43-69). Ele inicia constatando que a ideia da missão integral se encontra integrada ao povo evangélico latino-americano, embora nem sempre haja a concretização dessa ideia na realidade da igreja local (p. 43). Para que isso ocorra, Padilla entende que é “indispensável que a própria igreja reúna certos requisitos ou condições que a capacitem para a prática da missão integral” (p. 43). Sua abordagem concentra-se, em razão disso, em delinear o que vem a ser uma “igreja integral”. Segundo Padilla, é uma igreja em que se destacam: “1) o compromisso com Jesus Cristo como Senhor de tudo e de todos; 2) o discipulado cristão como um estilo de vida missionário, ao qual toda a Igreja e cada um dos seus membros foram convocados; 3) a visão da Igreja como a comunidade que confessa a Jesus Cristo como Senhor, e vive à luz dessa confissão de tal modo que nela se vislumbra a iniciação de uma nova humanidade; 4) os dons e ministérios como meios que o Espírito utiliza para capacitar a Igreja e a todos os seus membros para o cumprimento de sua vocação como colaboradores de Deus no mundo” (p. 44). Na abordagem que segue, Padilla aborda cada um desses aspectos em

separado, destacando as dimensões bíblicas, teológicas e missiológicas inerentes aos mesmos. Sua abordagem destaca-se pela apresentação das principais dimensões da teologia da missão integral, aplicadas à visão da igreja.

Nancy E. Bedford é a autora do artigo *A teologia da missão integral e o discernimento comunitário* (p. 69-90). Sua contribuição foi assim estruturada: 1. Derivações preliminares do viés teológico da missão integral (p. 69ss); a) O envio e a encarnação numa cultura; b) O envio e as estruturas globalizadas; c) O envio e a esperança baseada na missão do Deus trino; 2) Breve trajetória teológica como referência para um discernimento equilibrado da missão integral: as *notae missionis* (p. 75ss); a) Pentecostalidade; b) Ecumenicidade; c) Ubiquidade; d) Inclusividade; 3. Em busca de uma compreensão integral do discernimento: a contribuição da perspectiva de gênero ao círculo hermenêutico (p. 79ss); 4. O discernimento comunitário da missão integral (p. 82ss); a) *Lectio*; b) *Meditatio*; c) *Oratio*; d) *Tentatio*; 5) A formação de discípulos dispostos ao discernimento (p. 88-90).

O terceiro artigo dessa parte é de Samuel Escobar: *A natureza comunitária da igreja* (p. 91-112). Sua intenção é a de abordar “as linhas centrais do ensino apostólico a respeito do crescimento do povo de Deus em direção à plenitude da vida em Cristo” (p. 91). Num primeiro sub-tópico, Escobar discorre sobre *Igrejas e missão integral na América Latina* (p. 92ss). Destaca que, apesar “da imperfeição inerente à sua condição histórica, as igrejas da América Latina vêm realizando sua tarefa de serviço frente aos desafios missionários com que o continente as confronta” (p. 92). Escobar destaca os diversos desafios existentes hoje e conclui que é “diante do múltiplo desafio da missão integral, que vemos a necessidade de construir a comunidade e de ajudar a igreja a crescer na plenitude da vida em Cristo” (p. 95). O segundo sub-tópico trata de *Vida comunitária e missão* (p. 95ss), mostrando como a dimensão da “comunidade” perpassa o AT e o NT. Já o terceiro sub-tópico trata da *Recuperação da prática apostólica do discipulado* (p. 102ss). Escobar entende que “no processo de evangelização e formação de discípulos, praticado pelos apóstolos, havia pelo menos três elementos-chave, ... [que] são *crença, conduta e pertencimento*” (p. 102), razão pela qual ele os apresenta de modo mais abrangente nesse tópico. O sub-tópico 4 trata da *Infraestrutura afetiva da missão* (p. 104ss), com base em Filipenses 2.25-30. Já o sub-tópico 5 versa sobre *Uma pastoral libertadora em vez de manipuladora* (p. 106ss). O último sub-tópico trata do *Dinheiro e a construção da comunidade* (p. 108).

O quarto artigo – *O sacerdócio de todos os crentes e a missão integral* – é de autoria de Alberto Fernando Roldán (p. 113-134). O autor aponta para a centralidade dessa doutrina na Reforma e procura mostrar sua fundamentação bíblica e sua relevância atual. Ele discorre sobre os seguintes sub-temas: 1. O sacerdócio universal: “da conversa ao fato”; 2. O sacerdócio universal e o exercício da autoridade; 3. Sacerdócio universal e carismas; 4. Sacerdócio universal e missão integral.

Pedro Arana Quiroz, outro representante histórico da missão integral na América Latina, é o autor do próximo artigo, cujo título é *A missão integral no*

entrelaçamento de graça, mundo e igreja (p. 135-156). Quiroz inicia defendendo a seguinte tese: “É minha convicção que o que não acontece na igreja local, não acontece em parte alguma” (p. 135). Por isso, seu artigo tem a intenção de compartilhar reflexões sobre missão integral, do modo como ele tem vivido em sua congregação local. São sub-tópicos de sua abordagem: 1. O redescobrimto da missão integral; 2. Descoberta pessoal da missão integral; 3. Graça e missão; 4. O mundo vivido com “situação teológica”; 5. Eclesiologia da missão integral (sua origem na Palavra de Deus; Comunidade separada, porém enviada; missão trinitária, eclesiologia trinitária; Eclesiologia integral em um mundo globalizado – nesse tópico, Quiroz destaca as seguintes funções da igreja: função de *koinonia*; função ecumênica e função profética).

O último artigo dessa primeira parte é de autoria de Alberto Guerrero: *Líderes servos: facilitadores da missão integral* (p. 157-184). Nesse artigo, Guerrero persegue a seguinte pergunta: “Quais são as características da liderança de uma igreja que, pelo poder do Espírito Santo, cumpre, ao seu redor, o papel de ser *sal da terra e luz do mundo*?” (p. 158). Resgatando os referenciais das Escrituras e reflexões da teologia da missão integral, o autor se propõe a partir “de uma visão da situação atual com a intenção de construir novas ideias a partir de uma visão bíblica devidamente contextualizada” (p. 160). Limitamo-nos a apresentar seus sub-temas: 1. Os líderes-servos como facilitadores da missão integral (a. O papel dos líderes-servos no NT; b. O papel dos líderes-servos como facilitadores); 2. Os líderes-servos como facilitadores do desenvolvimento integral da igreja; 3. Os líderes-servos como facilitadores do cuidado pastoral (a. O líder-servo e seus conselhos); b. Os líderes-servos e a comunidade. Em sua reflexão final, o autor pergunta: “como recuperar esse importante papel dos líderes-servo para que sejam ‘sal e luz’ em momentos que assistimos a tantos desvios, desalento e confusão?” (p. 181). Segundo Guerrero, isso somente ocorrerá se forem levados em conta dois aspectos: 1. O grau de deterioração; 2. A necessidade de voltar a Jesus como modelo, paradigma e referência básica e fundamental (p. 182s).

A segunda parte do livro está voltada para uma coletânea de quatro artigos que apresentam *exemplos de igrejas que buscam praticar a missão integral*:

O primeiro artigo trata do tema *Cumprindo a missão com arte* e é de autoria de Carlinhos Veiga (p. 187-214). Ele relata algo do histórico de surgimento de uma nova igreja que auxiliou a plantar no Lago Norte do Distrito Federal, bem como numa localidade vizinha chamada Varjão, que se desenvolveu como projeto de missão integral da igreja do Lago (p. 190ss). Em seguida, Veiga relata como essas comunidades desenvolveram a sua missão por meio das artes e de projetos culturais (p. 194ss). Em seguida, ele dedica tópicos aos seguintes temas: *Peças teatrais comunitárias* (p. 197ss); *Adoração comunitária com ênfase na brasilidade* (p. 198ss); *Café + cultura: participando no movimento cultural da cidade* (p. 201ss); *Encontro de artes – oferecendo treinamento para os artistas* (p. 206ss) e *Apoio aos artistas no desempenho de suas funções* (p. 209ss). Veiga conclui sua contribuição conclamando o leitor a seguir e crer, “manifestando ao mundo os sinais do Reino” (p. 214).

Pedro Arana Quiroz escreve o segundo artigo: “*Eu sou Luis Pardo, senhores...*” (p. 215-224). Nele, o autor relata sobre o projeto de missão integral no qual esteve envolvido nas mediações de Lima, Peru. Já no terceiro artigo dessa parte, encontramos mais um artigo de Carlos René Padilla: *Ilustrações de uma igreja serva* (p. 225-234). Padilla relata de suas experiências e reflexões em torno de um projeto de missão integral realizado numa igreja em Buenos Aires, com foco especial para o resgate da atenção aos marginalizados. Sejam arroladas aqui duas citações da parte final do artigo: “*A igreja que se compromete com os pobres constitui-se de sinal da nova criação que irrompeu na história na pessoa e obra de Jesus Cristo – um sinal de esperança em meio à desesperança.*” “Sobram motivos para criticar a igreja. Com demasiada frequência, ela tem sido a principal culpada das pessoas terem dado as costas a Deus, considerando que a fé cristã não tem nada a oferecer. Tudo isso é certo. Também é certo que, quando a igreja se abre aos marginalizados e aos pobres, Deus a surpreende, fazendo dela um bom samaritano que responde às necessidades do próximo com os recursos do reino de Deus: a fé, a esperança e o amor” (p. 234).

O último artigo dessa segunda parte foi escrito por Ziel Machado, que discorre sobre o tema *Pequenas iniciativas podem gerar transformação* (p. 235-258). “Nesse texto, meu propósito é estabelecer uma relação entre a descrição que o Novo Testamento faz sobre o nascimento da igreja de Antioquia e algumas lições que estamos aprendendo em nossa tentativa de aplicar esses princípios em nossa igreja local” (p. 235). Com essas palavras, inicia o artigo. Numa primeira parte, o autor apresenta as “referências de uma igreja transformadora” a partir do relato do NT sobre a igreja em Antioquia encontrado em Atos 11.19-30 (p. 236-245). E, na segunda parte, Ziel Machado compartilha algo das experiências da IMeL Saúde (Igreja Metodista Livre, do bairro da Saúde, em São Paulo – p. 245ss).

A coletânea de artigos recebe a sua “conclusão” com um artigo de Key Yuassa, intitulado *O salmo 133 e a missão integral da igreja no Brasil* (p. 261-172). Yuassa inicia com uma frase lapidar: “O Salmo 133 pode ser visto como a celebração da vocação de um país” (p. 261). Num primeiro momento, ele apresenta uma breve interpretação desse Salmo. E num segundo momento, aborda os temas “Uma leitura histórica do Brasil”, “Uma leitura poética do Brasil” e “Uma leitura profética do Brasil”. Sua ótica sempre é a de entender a vocação da igreja à luz da Palavra.

A obra contém, seja nas contribuições individuais ou no conjunto, uma gama riquíssima e altamente instigadora de aportes à teologia e à vida da igreja cristã aqui no Brasil, na perspectiva da missão integral, no horizonte do Reino de Deus. Apresenta reflexões maduras, feitas à luz da história da visão da missão integral e seus impactos no Brasil e na América Latina, considerando a caminhada das igrejas nas últimas décadas. Há todo um legado do pensamento da missão integral nele contido, razão pela qual o livro merece chegar às mãos do público brasileiro.